



Podcast “A Ideia Inspirada”: potencialidades de ferramenta digital de áudio como extensão universitária no contexto da Covid-19

Valéria Goes Ferreira Pinheiro: Medicina - Universidade Federal do Ceará (UFC);
e-mail: valeriagoes4223@gmail.com

Acadêmicos de Medicina: Ana Letícia Farias Barroso, Carlos Victor Brasileiro Barbosa Guimarães, Deborah Giovanna Santana Rabelo, Igor Albuquerque Nogueira, Sophia de Oliveira Martins.

Introdução

No atual contexto de pandemia, atividades presenciais foram suspensas, com o intuito de mitigar a disseminação do vírus Sars-CoV-2. Para a extensão universitária ficar

em consonância com as realidades globais, sobreveio a necessidade de inovar e criar atividades utilizando novas tecnologias.

Em meio a esse novo desafio, a Liga do

Pulmão e Medicina Intensiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) concebeu o podcast “A Ideia Inspirada” como ferramenta de comunicação, visando contribuir, mesmo que de forma remota, na disseminação de conhecimento médico de maneira compreensível e democrática para a população.

O papel da extensão universitária no atual cenário da pandemia

A extensão universitária na medicina é considerada um alicerce fundamental e essencial em projetos acadêmicos, pois é através dela que podemos dar nossa contribuição à sociedade e disseminar o conhecimento adquirido em nossas vivências para além dos muros das universidades, adequando-o às realidades e necessidades sociais. Entretanto, devido ao início do cenário pandêmico da Covid-19 no Brasil, desde março de 2020, a maioria das atividades de extensão, até então realizadas presencialmente, precisou ser paralisada por respeito às medidas de segurança sugeridas.

Nesse contexto nasceu a necessidade da realização de atividades remotas que pudessem parcialmente suprir essa ausência transitória das extensões tradicionais e, ainda assim, divulgar conhecimento com embasamento científico para a população. Os programas virtuais mais utilizados atualmente para compartilhamento de conteúdo (tais quais o YouTube por meio de vídeos adicionados na sua plataforma ou o Spotify, por meio de

podcasts¹) possuem um enorme alcance e são facilmente acessíveis à maior parte das pessoas, seja por meio de conexões via computadores ou mesmo celulares (smartphones).

Como o intuito principal de uma extensão universitária deve ser sempre agregar algum valor à sociedade, percebemos que, através dessas plataformas virtuais, poderíamos alcançar um número maior de pessoas, levando um conteúdo gratuito e de qualidade ligado à área da saúde aos mais diversos locais do país (necessitando apenas ter acesso à internet). Somado a isso, e não menos importante, sem haver necessidade de se expor ao risco de transmissão do SARS-CoV-2, que ocorreria em um evento presencial. Portanto, seria possível, desse modo, continuar exercitando nosso compromisso social intrínseco a todo projeto de extensão, mesmo em tempos de limitações e dificuldades, como o que estamos passando atualmente durante a pandemia de Covid-19 (Figura 1).



Figura 1 – Integrantes do projeto podcast “A Ideia Inspirada” durante gravação de um dos episódios

Fonte: Projeto podcast “A Ideia Inspirada”

1. Um podcast é um programa de rádio gravado e que o ouvinte pode escutar quando quiser. Além disso, para ouvi-lo você não precisa sintonizar uma emissora: basta acessar um serviço de *streaming*, um site específico ou fazer o download do arquivo digital.

Podcast, como surgiu essa ideia?

No contexto de pandemia, devido ao isolamento social, verificou-se um aumento no uso de redes sociais, que tiveram importância crescente no compartilhamento de informações úteis a respeito das formas de prevenção de Covid-19 (XAVIER *et al.*, 2020).

Atuando nesse contexto, a Liga do Pulmão e Medicina Intensiva (LPMI) enfrentou severo impedimento no que diz respeito à atuação no braço da extensão do tripé acadêmico devido à impossibilidade de realizar atividades de forma presencial desde março de 2020, a dificuldade de implementar medidas de proteção individual para o público-alvo das extensões sem onerar financeiramente a LPMI, a incerteza de fazer atividades usando plataformas de reuniões à distância (“Zoom”, “Google Meet”, por exemplo) sem saber da capacidade de conexão de internet do público-alvo dos projetos de extensão vigentes e a crescente insegurança dos membros da LPMI em pôr em prática novos projetos, haja vista o crescimento do número de óbitos e casos de Covid-19, cenário que trazia grande apreensão para os estudantes, impedindo-os de ter perspectiva e projeção de novas ideias para a extensão da Liga.

Dessa forma, buscando agregar um valor à sociedade de forma segura, clara, ampla e assertiva, foi criado o podcast “A Ideia Inspirada”, que, primeiramente, deveria atuar no compartilhamento de informações sobre Covid-19 para o público leigo, mas teve seu conceito ampliado para permitir a promoção de informações acerca de assuntos de Medicina Intensiva e Pneumologia, que são os principais temas estudados e pesquisados na LPMI, tanto para o público leigo quanto para o público médico. Assim, através do uso de redes sociais e plataformas à distância, conseguimos gerar um projeto de extensão barato, prático, seguro (haja vista que as gravações são feitas em

plataformas de reunião on-line) e de grande acesso.

Por que um podcast?

Podcasts na área da saúde não são ideias novas. Por meio do upload de conteúdos audíveis, é possível compartilhar conteúdo curto, com linguagem simplificada, de grande acessibilidade e com possibilidade de retorno do público ao fornecedor do conteúdo (através de e-mail, ou, em nosso caso, de simples mensagem em nossa conta na rede social “Instagram”). Ao utilizar essa ferramenta, é muito importante que se garanta a acurácia e precisão das informações, o que é obtido pelo fato de a elaboração do conteúdo e a condução do diálogo ser feita sob supervisão de especialista. Além disso, por ter linguagem adaptável e ter como proposta resumir um assunto ao ouvinte, possibilita retenção eficaz do conhecimento, ideal para posteriores revisões.

Dessa forma, verifica-se que o uso de podcasts na Medicina traz, ainda, enorme potencial para o desenvolvimento da educação médica, que foge cada vez mais do chamado “método tradicional” de ensino, buscando alternativas em métodos de aprendizado ativo (BOULOS *et al.*, 2006). O formato apresenta grande potencial na Universidade Federal do Ceará, com o surgimento recente de podcasts de diversas áreas do conhecimento (A ONDA, 2021). O podcast apresenta, ainda, como ferramenta educativa, outras potencialidades, a saber: a clareza e objetividade na transmissão da informação, a possibilidade de captar a atenção para a informação transmitida, e de se poder repetir a audição desta, uma vez que se sabe que a repetição auxilia a memorização. Ademais, a tecnologia descontraída e inovadora motiva a receptividade do público-alvo, desobrigando o aprendizado de ser uma tarefa cansativa e monótona (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Outrossim, as plataformas de publicação dos

episódios (Spotify e Youtube), devido à grande acessibilidade, permitem a exposição do raciocínio clínico nacional a ouvintes de todo o mundo, de forma gratuita, o que aumenta a democratização da informação médica, impactando, assim, na garantia à saúde de populações carentes, onde, por vezes, não há acesso à informação e formação médica de qualidade (BERK *et al.*, 2020). A enorme acessibilidade do conteúdo permite, também, o contato da LPMI com outros públicos, abrindo portas para inúmeras oportunidades, não somente em extensão, mas, também, em ensino e pesquisa. Vale lembrar que o uso das ferramentas de publicização de podcasts também permite uma mensuração e análise do padrão de ouvintes e da quantidade de downloads, o que possibilita a produção de artigos científicos sobre o tema, fomentando atividades de pesquisa para a Liga.

Não somente os resultados e o alcance do conteúdo postado favorecem a plataforma podcast. Os custos também são extremamente favoráveis ao uso dessa metodologia para ensino e extensão. Apesar de depender da quantidade de infraestrutura utilizada nas gravações e na edição, consegue-se bons resultados tanto na produção do episódio quanto na publicação e promoção do episódio de forma gratuita, sem depender de muito tempo da equipe responsável, utilizando gravação em plataformas de reunião on-line, edição em softwares gratuitos (que requerem pouca capacitação para sua utilização efetiva em edição de áudio) e publicação em plataformas nas quais o upload (inserção do episódio na plataforma) faz-se de forma gratuita.

O potencial do formato abordado na educação médica ainda é subestimado (WILSON *et al.*, 2009). À medida que há crescimento do podcast, forma-se público ouvinte, permitindo episódios mais interativos e, conseqüentemente, mais efetivos no compartilhamento de informações úteis ao público-alvo. Assim, “A Ideia Inspirada” segue na busca dos objetivos supracitados, impactando a população com informações

acessíveis e discussões intrigantes sobre Pneumologia e Medicina Intensiva.

Objetivos

O projeto apresenta como objetivo geral ampliar a disseminação de conteúdo sobre temas de Pneumologia e Medicina Intensiva com embasamento científico para a população, inserido no contexto de extensão universitária, e de contribuir para a educação médica dos discentes envolvidos no projeto. Quanto aos objetivos específicos, tem-se a democratização do acesso a material educativo e o aperfeiçoamento de aptidões e habilidades de comunicação de professores e alunos.

Metodologia

A metodologia da produção de conteúdos digitais no formato de podcast perpassa diversas etapas, desde a concepção e roteirização do conteúdo, a comunicação com o especialista convidado, até a locução, edição e veiculação on-line do arquivo de áudio.

O ponto de partida para a execução do projeto em questão foi uma reunião on-line, estando presentes cinco estudantes. Foi eleito o aluno idealizador do projeto como representante da comissão, estando a cargo deste confeccionar e dividir entre os membros o calendário mensal de atividades, designar as pessoas responsáveis por produzir o roteiro e elaborar as gravações com rodízio dos membros da Liga e estipular prazos de entrega de tais atribuições. Ao bolsista ficou decidido que caberia intermediar relações entre a Liga e a Pró-reitoria de Extensão, realizar relatório anual do projeto e apresentar um trabalho nos Encontros Universitários.

Para definir a metodologia do projeto, primeiramente foi delimitado o público-alvo para o qual a plataforma seria voltada, os objetivos a serem atingidos e como iríamos mensurar o alcance de tais metas. Além disso, foram adquiridos

equipamentos de gravação, como microfone e gravador portátil, bem como ficaram disponíveis dispositivos móveis (aparelhos celulares e notebooks dos próprios membros). Ficou definido o custo fixo de US\$ 9,99 (nove dólares e noventa e nove cents) por mês para publicação do conteúdo no Spotify, de forma que se obtenha o acesso grátis.

Foi elaborado calendário segundo o qual os programas seriam gravados uma vez por mês, considerando quinze dias para definição do conteúdo escolhido e elaboração do roteiro sob supervisão do convidado e quinze dias para edição do material de áudio e veiculação nas plataformas virtuais de acesso.

A escolha dos temas seria feita em reuniões por meio da plataforma Google Meet, considerando a importância epidemiológica, relevância social e a facilidade em abordagem do assunto no curto período de tempo destinado à discussão. Em se tratando dos professores convidados, seria levada em consideração a familiaridade que ele apresenta com o tema, objetivando escolher assuntos sobre os quais eles se sentem mais confortáveis para discutir.

Os membros teriam um prazo de quinze dias para a elaboração do roteiro, supervisionado à distância pelo preceptor, via e-mail e redes sociais. O convidado receberia o roteiro com antecedência, para que este pudesse corrigir o enfoque da abordagem dos tópicos mais relevantes. Por fim, os membros revisariam o texto e adaptariam o conteúdo final à linguagem do público-alvo.

No momento da captação do áudio estariam presentes dois ou três membros da Liga e o convidado. Inicialmente, seria feita uma simulação da gravação do podcast, para ajuste de linguagem e tom de voz, bem como adaptação de termos médicos e uso de terminologias locais, o que estabelece um vínculo maior com o público (Figura 2).

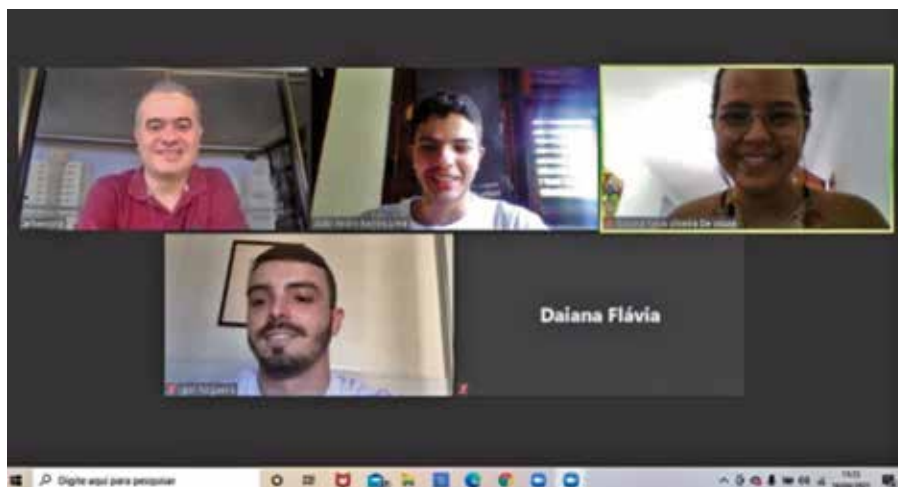


Figura 2 – Gravação de podcast “A Ideia Inspirada”
Fonte: Projeto podcast “A Ideia Inspirada”

Após a gravação, seria feita a edição do material, com o corte de erros e retirada de ruídos sonoros e de trechos desnecessários ou inapropriados, por meio da ferramenta *Audacity*. Durante essa etapa seriam também inseridos efeitos sonoros e vinhetas, a fim de tornar a experiência do ouvinte mais enriquecedora. Editados os áudios, os arquivos seriam hospedados na plataforma Spotify e Youtube, considerando que essas seriam as mídias sociais mais difundidas atualmente. A divulgação do lançamento dos episódios seria feita por meio do Instagram “A Ideia Inspirada” e do Instagram da Liga, bem como os links de acesso seriam disponibilizados nessa rede social.

Desafios enfrentados na elaboração do projeto

Elaboração e execução de projetos de extensão, de forma geral, exigem habilidades essenciais

do aluno universitário, tais como comunicação, trabalho em equipe, liderança, didática de ensino, planejamento de atividades e cumprimento de atribuições individuais nos prazos estipulados. Tais aptidões, ainda que de grande valia para os estudantes, no tocante à competência profissional e pessoal, são, em geral, pouco incentivadas e pouco se faz, no ambiente universitário, para estimular o desenvolvimento destas.

Além disso, intercalar tais tarefas no dia a dia da universidade é verdadeiramente desafiador, levando em conta a limitação de tempo e a diversificação de tarefas nas quais os alunos estão inclusos.

A gravação do episódio, ainda, é uma prática com a qual a maioria dos estudantes não está familiarizada. Isso se torna, ao mesmo tempo, desafiador e positivo, na medida em que ajuda a superar barreiras emocionais e permite desenvolver habilidades de desenvoltura na comunicação, condição essencial para o médico.

Espera-se que, superados os desafios mencionados, os estudantes possam se sentir mais seguros para elaborar os episódios e possam otimizar seu tempo de dedicação às atividades de extensão da Liga, de forma que tais fatores não prejudiquem seu rendimento acadêmico.

Resultados

No meio digital utilizam-se diversos recursos para determinar a popularidade e visibilidade de um conteúdo. A quantidade de “curtidas” e compartilhamentos nas redes sociais refletem a aprovação dos usuários: seu engajamento em relação à postagem e a sua capacidade de difusão na plataforma tecnológica (ALMEIDA

et al., 2018).

Já os downloads refletem não somente a validação dos usuários, mas também o desejo destes de adquirir o conteúdo para ser visualizado ou escutado mesmo quando sem conexão à rede. Ademais, as plataformas Instagram e Youtube oferecem uma estimativa de quantos usuários visualizaram o conteúdo, determinando seu alcance. Dessa forma, utilizamos tais parâmetros para analisar os resultados obtidos por meio da publicação do podcast “A Ideia Inspirada”.

Foram gravados e postados três episódios do podcast nas plataformas digitais Youtube e Spotify: “Atualizações em Tromboembolismo Pulmonar”, “Descomplicando a Sepsis” e “Delirium: reconhecer e intervir”. Todos contaram com a participação de integrantes do projeto de extensão e de médicos especialistas no assunto, os quais eram, respectivamente, intensivista, emergencista e geriatra. A duração de cada episódio variou entre 30 e 60 minutos.



Para a divulgação dos episódios foram utilizados dois perfis na rede social Instagram: o perfil da Liga do Pulmão e Medicina Intensiva e o do projeto A Ideia Inspirada. Os anúncios do lançamento do projeto e de cada episódio eram postados em forma de imagem promocional nos dois perfis, com um total de nove fotos,

Figura 3 – Perfil do Instagram do projeto “A Ideia Inspirada” com episódios postados

Fonte: Projeto podcast “A Ideia Inspirada”

as quais também eram utilizadas nas plataformas Youtube e Spotify (Figura 3).

Juntas, estas atingiram um total de 215 “curtidas”, 16 compartilhamentos e 25 comentários. Além disso, as fotos promocionais do início do projeto e do primeiro episódio obtiveram, respectivamente, um alcance máximo de 1.440 e de 1.641 pessoas. Na plataforma Youtube, os três episódios somaram 63 visualizações, além de 9 “curtidas”. Em relação ao Spotify, foram realizados 26 downloads do conteúdo.

Considerações finais

Percebe-se, assim, a viabilidade dessa ferramenta tecnológica no contexto atual da pandemia, sendo um meio de disseminação de conhecimento com embasamento científico para a população geral e acadêmica de forma segura, clara, ampla, assertiva e de baixo custo. O potencial de crescimento e de alcance do *podcast* torna-se, ainda, muito grande

em comparação a explicações presenciais, além de ser um método ativo de aprendizagem e uma alternativa para escapar da realidade do chamado “método tradicional”.

A expectativa é dar continuidade ao projeto nos próximos anos, visto que é extremamente útil e de fácil inserção na rotina dos indivíduos, os quais podem escutá-lo no carro, durante afazeres domésticos ou até no banho. Isso será realizado por intermédio da intensificação das gravações e postagens de episódios, bem como da maior divulgação do *podcast* em redes sociais, com o fito de expandir e tornar ainda mais compreensível o conhecimento médico para a comunidade, tido por muitos como inacessível e difícil. ◀

Referências Bibliográficas

A ONDA dos podcasts: como essa ferramenta de comunicação tem sido utilizada na Universidade. **Portal da UFC**, 2021. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/15754-a-onda-dos-podcasts-como-essa-ferramenta-de-comunicacao-tem-sido-utilizada-na-universidade>. Acesso em 27 de mai. de 2021.

ALMEIDA, Marcos Inácio Severo de *et al.* Quem lidera sua opinião? Influência dos formadores de opinião digitais no engajamento. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 1, p. 115-137, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018170028>>. Acesso em: 25 Maio 2021.

BERK, Justin *et al.* Medical education podcasts: where we are and questions unanswered. **Journal of general internal medicine**, v. 35, n. 7, p. 2176-2178. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-019-05606-2>>. Acesso em: 25 Maio 2021.

BOULOS, Maged Kamel *et al.* Wikis, blogs and podcasts: a new generation of Web-based tools for virtual collaborative clinical practice and education. **BMC medical education**, v. 6, n. 1, p.1-8, 2006. Disponível em: <<https://bmcmmeduc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-6-41>>. Acesso em: 25 Maio 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ruy Medeiros de. Elaboração de podcast como ferramenta educacional para estudantes de medicina. 2020. 84f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde**. Natal, RN, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30914>>. Acesso em : 25 Maio 2021.

WILSON, Paul *et al.* After the gold rush? A systematic and critical review of general medical podcasts. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 102, n. 2, p. 69-74, 2009. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1258/jrsm.2008.080245>>. Acesso em: 25 Maio 2021.

XAVIER, Fernando *et al.* Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 261-282, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ea/a/mJdn8gkLSwfqBgXNvnfnQFg/?lang=pt>>. Acesso em: 25 Maio 2021.